

MADEIREIRAS EM ÁREAS INDÍGENAS

1. MEKÉNS - denominação genérica aos grupos Makurap e Sakirabiar, do tronco linguístico Tupi. São habitantes na região entre os rios Xipingal, S João e Mequéns (ficando dentro o Igarapé Espanhol, S. Rafael, Osório ou Providência, Rio Verde, Rio Guaporé e Rio Mequéns), nos municípios de Cerejeiras e Colorado do Oeste- RO.

A área foi delimitada em 23/08/84 pela portaria nº1690, por Jurandy Marcos da Fonseca, presidente da Funai, naquela época.

Madeireiras que estão nesta área.1. LAVRAMA DO NORTE-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MADEIRA - com sede em Canoinhas-SC.

É administrada pelo engenheiro florestal Wilson Simões de Melo e pertence a um grupo econômico dirigido por Saul Zugman e irmãos. Esta madeireira atua na área desde 1982.

Em 1983 - A Lavrama do Norte grilou 40.000 alqueires de terra da área indígena, com projetos de derrubar mais 800 alqueires. Os índios eram enganados pela Lavrama. Nesta época os índios eram em número de 70, empregados na própria serraria. A Funai de Mato Grosso levava remédios para os índios doentes, e numa ocasião morreram logo 3 índios.

A Lavrama do Norte desmatou, conjuntamente com cinco concorrentes, de Vilhena a Pimenta Bueno até o Rio Guaporé. A madeira derrubada foi mogno e cerejeira. De 1983 a 1984, da área indígena do Rio Mequéns retiravam de 20 a 45 caminhões diários de madeira, cujo lucro líquido em 84 era de US\$2 mil dólares por caminhão.

- Em julho de 1984, no centro da área, a Lavrama do Norte, instalou uma serraria moderna.

- Em julho de 1984, a Lavrama do Norte aliou-se ao grupo AGP de Uberaba-MG, e em conjunto abriram uma estrada no meio da área indígena.

- O Sr. Hélio Lima, da AGP e Wilson da Lavrama do Norte, se diziam ligados aos grupos econômicos e políticos de expressão mundial.

- Em 1985 - trouxe ao seu pátio 1.255.858 m<sup>3</sup> de mogno de 1ª qualidade.

Também explorou cerejeiras e madeiras brancas. Além da serraria na área indígena, tinha uma serraria instalada com grande porte na cidade de Cacoal-RO.

- Na serraria instalada na área indígena, em 1985, foi constatado, pelo Grupo de Trabalho, a presença de várias turmas de toreiros desmatando e sub-empregada, apoiados por 4 caminhões, e tratores de esteira e 4 tratores menores para arrastar a madeira ao pátio.

O IBDF constatou tartar-se de serraria clandestina com toda infra-estrutura necessária. Foi procedido ao embargo de 18 m<sup>3</sup> de mogno serrado, 6,6m<sup>3</sup> de cerejeira serrada, 19,7 m<sup>3</sup> de cedro serrado, 258 m<sup>3</sup> de madeira branca em torras, 300,8m<sup>3</sup> de mogno em torras, 239,3m<sup>3</sup> de cedro em toras e 745,8 m<sup>3</sup> de cerejeiras em toras.

O Grupo de Trabalho ainda em 1985 verificou na área muitas madeiras cortadas tombadas e estas estavam com etiquetas com plaquetas plásticas de fabricação austríaca e se destinavam à Inglaterra, Estados Unidos e Oriente Médio. O desmatamento era acompanhado por tentativa de apropriação ilegal de terras da União e para empreendimento, contava com isenção parcial de impostos. E na porta de sua sede tinha a seguinte inscrição: SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM.

A Lavrama do Norte exportava mogno para a Alemanha, através de um contrato firmado entre firmas Alemães e Rondonienses.

Em 1984, construiu uma enorme pista de pouso ao lado da serraria. Atualmente ela continua na área indígena do Rio Mekên.

2. INDAL - INDÚSTRIA MADEIREIRA ALTOÉ LTDA.

Em 1982, o Sr. João Bosco Altoé, instalou-se na periferia da área indígena Rio Mequéns, atravessou os limites da área e derrubou madeira. Implantou uma serraria de porte médio, mini-usina e completa infra-estrutura.

O Grupo de Trabalho em 1985, não conseguiu verificar se toda madeira que estava no pátio era da área indígena. Segundo informações prestadas pelos irmãos Altoé, ao G.T., a madeireira no pátio da serraria no momento da chegada do G.T. poderia ser estimada entre 1.500 a 2.000m<sup>3</sup>. E eles vendiam a madeira a Trading Cotia.

Esta empresa também pretendia apropriar-se das terras da União reservadas a posse e usufruto indígena. Utilizava-se tanto de seus empregados e meeiros apresentados ao INCRA como colonos e posseiros a serem regularizados. Antes da entrega dos lotes dentro de terras da União, procedia ao desmatamento e retirada, principalmente de madeira de lei. Esta ação tornou toda parte Norte-Nordeste da área indígena Rio Mequéns inutilizável e irrecuperável.

3. AGP - AGROPECUÁRIA - é um grupo econômico voltado a diferentes atividades. Realizou um desmatamento no centro da área indígena. Em menos de um ano, em sub-empitada, visando apropriação ilegal de terras da União destinadas ao usufruto indígena, efetuou corte raso em mais de 100 alqueires na seca de 1984 e cerca de 30 alqueires em 1985. Esta não respeitou seringais, cercou terrenos para currais, interditiou seringais e até o trânsito dos índios em seu próprio território. Os desmatamentos da AGP não contavam com a autorização do IBDF, tendo recebido multa competente.

4. MADEIREIRA ESTIL - Sua matriz fica em Curitiba-PR. e tem mais filiais; uma sediada em Rolim de Moura-RO e filial em Vilhena-RO. Realizou desmatamento e apropriação ilegal de madeira de lei e principalmente na parte sul da área indígena Rio Mequéns. O G.T. encontrou 261 toras esplanadas de mognos centenários. Esta empresa encontrava-se associada ao fazendeiro conhecido como "CORONEL" Antônio; proprietário da Fazenda Vale do Nilo e da Serraria Meridional, que, como a Estil, fazem parte da holding conhecida como Grupo Humano.

A Estil também em 1985 iniciou outras explorações ilegais de madeira na área indígena do Rio Branco-RO e na Reserva Biológica do Guaporé (IBDF-RO).

Na estrada ilegalmente aberta pela Estil na área indígena, Gerson da Silva Reis, coordenado com o médico José Inácio Ribeiro, estabelecidos em Pontes e Lacerda (MT), realizaram planos de ocupação e desmatamento.

5. TERRA-NORTE - Empresa pertencente a Renato Guedes. Em 1985 foi constatado a presença da mesma, desmatando o sudoeste da área indígena do Rio Mequéns, com tratores de esteira. Neste caso, encontrava-se sub-contratada pelo vereador da Câmara Municipal de Pimenta Bueno, Antônio Fantacini (PDS-RO) e o empreiteiro Renato Gueles Rubens Lovo de Pimenta Bueno, dedicava-se a terraplanagem no mesmo local do desmatamento, e associou-se a Antônio Cristovam. A Terra Norte, vendia a madeira à Estil.

6. INDUSTRIAL MADEIREIRA CANAÃ LTDA - Madeireira de Pimenta Bueno, atuava ao sul da área indígena do Rio Mequéns, nas derrubadas de Antônio Cristovam (Bieigui). Alguns dos subcontratados para o desmate eram pagos com recibos desta firma, no mesmo local.

7. MADEIREIRA JACAMIM - De José Ademir, da cidade de Rolim de Moura (RO). Em 85, esta empresa iniciou desmatamento ao norte da área indígena do Rio Mequéns. Fez contrato particular com José Teixeira Alves que adquiriu uma licença de ocupação de João Cambaúva, destinada a outro local no Corumbiária.

A Trading Cotia financiava várias serrarias da região, para aumentar sua capacidade de aquisição para exportação.

8. MADEIREIRA MADAL - Esta serraria, em 85, atuava nos mesmos lotes ilegais de João Cambaúva, residente em S. Paulo e José Teixeira Alves, proprietários de duas outras fazendas nas imediações.

9. AGRO PASTORIL INDUSTRIAL E COM. CATARINENSE. - Esta empresa realizou um contrato particular de desmatamento de lotes pretendidos por José Teixeira Alves, João Cambaúva e outros. O G.T. encontrou no Parque Aripuanã, o Sr. César Cassol, que argumentou para a antropóloga da FUNAI, Maria Auxiliadora Cruz de Sá Leão, ser chefe da Casa Civil do Governo do Estado de RO. Os funcionários desta empresa tinham em seus uniformes uma etiqueta com CASSOL.

Em 85, a área prevista para desmatamento pela empresa, foi de 10.000 ha.

-X-X-X-X-X--X-X-X-X--

NT: O Grupo de Trabalho foi formado por: membros do IBDF-RO, Polícia Federal, CIMI, GMT, FUNAI e POLONOROESTE).

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

2. POVO SURUÍ - Os índios Suruí vivem no Parque Indígena Aripuanã, nos Postos Indígenas: Sete de Setembro e Roosevelt, nos limites dos estados de Rondônia e Mato Grosso.

O Posto 7 de Setembro está localizado nos municípios de Aripuanã-MT, Cacoal-RO e Pimenta Bueno-RO. O Parque Indígena Roosevelt, fica situado nos municípios de Pimenta Bueno-RO e Aripuanã-MT.

O Parque Indígena 7 de Setembro foi criado pelo decreto Nº62995 e, 16/07/68 e o P.I. Aripuanã pelo decreto Nº 64860 em 23/07/69.

O administrador do Parque Suruí em Riozinho, é o Jotão, primo do Chicão. Ele divide os índios, colocando outros povos: Cinta-Larga, Zoró, Mekén, contra os Suruí.

#### MADEIREIRAS QUE ATUAM NESTA ÁREA

1. MADEIREIRA MINAS, cujo proprietário é Helvécio Scaloni, com sede no Km 2, L.7 em Riozinho. Na L.11, esta madeireira tira 12 caminhões de mogno por dia. Segundo informações, Helvécio Scaloni, colocou índios sobre um caminhão de toras e tombou.

2. PEDRE MADEIREIRA - fica na L.12 e o Luiz Humberto é o gerente.

3. Serraria JACARÉ - Jacaré, gerente de uma serraria na L.8.

4. MADEIREIRA VILA RICA -

x-x-x-x--x---x-x-x-x--x-x-x

3. POVO CINTA-LARGA - Ficou declarado Área Indígena Aripuanã, pelo decreto nº 68.377 em 19/03/71, situado nos municípios de Aripuanã-MT. e Vilhena-RO.

. Funai - Francisco de Assis (Chicão), está presente na área fazendo articulação entre os garimpeiros, Funai e Índios.

. Chefe de Posto - Jotão.

. MADEIREIRAS -

a) - Firma COMEXMAD - Exportadora de Madeira Ltda - iniciou o corte de madeira em 85(?) dentro do Parque na área do rio 14 de abril.

.25 caminhões saem por dia com 500 m³ de madeira.

x-x-xx-x-x-x--x-x-x-x--x-x-x-x-x

4. POVO ZORÓ - A área indígena Zoró fica no extremo Noroeste do Estado de Mato Grosso limite com o Estado de Rondônia e Amazonas. Foi declarada área indígena pelo decreto nº 94.088 em 11/03/87.

. MADEIREIRAS -

a) - Os senhores Berneck do município de Vilhena e Vicente de Boa Vista, extraíam madeira em 1985, utilizando uma frota de mais de 40 caminhões.

b) - SERRARIA MEHLPAR - retirou madeira em leilão na área indígena.

c) - MADEIREIRA URUPÁ - tira madeira da Fazenda Castanhal que fica na área indígena.

d) - MADEIREIRA CANORTA - no Rio Ciganes.

x-x-x-x-x-x-x-x--x-x-x-xx-x-x-x

5. POVO DA ÁREA INDÍGENA RIO BRANCO - situado no município de Costa Marques. Foi homologada a demarcação de sua terra pelo decreto nº 93.074 de 06 de agosto de 1986. Os povos que ali vivem são: Makurap, Tupari, Jabuti, Campé e Aruá.

. MADEIREIRAS :

a) - Tucano - Ind. Com. Exportação de Madeiras - entre as L.90 e 96.

b) - EVILÁZIO - entre as L.90 e 96.

A TUCANO e a EVILÁZIO já tiraram mais de 10.000 m³ de madeira, isto em 1986.

c) - BELA VISTA - a 1ª carga saiu no dia 30/09/87.

d) - ROLIM TRATOR - cortou 10 km de madeira no ano de 1986. Vende para a Tucano por 2 milhões. A Tucano oferece para a Funai também 2 bilhões de cruzados para tirar a madeira.

. As madeireiras Rolim Trator e Tucano apoiam os parceiros, pois estão interessados na madeira.

. A Estil e Siquel não apoiam, pois não querem sociedade com a Tucano.

. A Estil e a Siquel tem contrato com os estrangeiros. Cortaram 3.500 árvores.

. O contrato com a Rolim Trator foi feito pelos posseiros. O contrato foi feito de CZ\$20.000,00 por metro de mogno e 12.000,00 por metro de cerejeira.

e) - ANSELMO DA MADEIREIRA - tem uma área grande na terra dos índios, no qual ele tira madeira.

f) - TERBOY - desmatou 1.200 alqueires na área indígena.